

1-Proceda à apresentação, de forma sucinta, dos seus dados socioprofissionais (habilitação profissional, grupo disciplinar, tempo de serviço, situação profissional (professor do quadro de agrupamento, zona pedagógica, contratado), cargos que desempenhou nos últimos 10 anos.

230

18 Anos de serviço

Professor do quadro de definição definitiva aqui das escolas de Tábua

Licenciatura em matemática e ciências

Representante do PES, representante de grupo

2- A participação /envolvimento dos Rep.EEs nos conselhos de turma/escola terá alguma relação com a cultura de escola? Se sim, porquê?

Eu acho que o envolvimento dos pais não é muito, temos lá um pai e eu penso que o envolvimento seria maior se após a reunião esse pai contacta-se com os outros e fizesse chegar o que se tratou no conselho de turma e vice-versa aos outros pais. Se conversassem mais, e pela experiência que tenho isso não se verifica, resume-se aquele espaço aquele momento provavelmente, onde se trata de assuntos que se referem ao seu educando, e mais não vejo que interfira muito. É assim, a própria lei faz com que os pais venham e tenham acento nos conselhos de turma, nem tem a ver com a escola é a própria lei em si que faz com que eles venham, porque senão eles não viriam tem muito a ver com a cultura de escola.

3- Existe bom relacionamento entre a família e a escola? Se sim, por favor, relate situações reais da relação escola-família. Se não, Porquê?

Eu acho que sim, agora tem havido casos pontuais em que esse relacionamento não é o melhor mas eu acho que no geral, agora saltando um bocadinho desse relacionamento, a nível de acompanhamento dos educandos porque acho que também tem a ver com a escola porque a ligação deles com a escola tem a ver com os filhos e aí o acompanhamento não é grande, e não é grande pelo seguinte facto, os miúdos muitas vezes não fazem os TPC, não trazem material, nós mandamos recados na caderneta e muitas vezes não veem assinados e quando veem assinados, o comportamento dos alunos não se altera, o que

quer dizer que os pais leem o recado mas não fazem grande caso para que esse comportamento se altere. Eu no meu caso da matemática este ano que houve situações que era preciso transferidores, compassos há miúdos que nunca trouxeram o material, apesar dos pais serem avisados portanto esse acompanhamento aos filhos não se verifica. Temos aqui uma situação que se houver uma festa um convívio e onde haja comes e bebes eles vêem agora se se trata dos filhos deles não vêem inclusive como elemento lá da equipa do PES fizemos aí umas conversas de pais à noite com o Dr. Fernando Santos e a adesão dos pais foi muito pouca uma escola com 200 alunos apareceram 10 pais em questões importantes para os filhos sobre o crescimento, a sexualidade e os pais não aparecem inclusive foi num horário pós laboral, à noite que eles poderiam aparecer avisados pela caderneta, avisados com destacável e eles não apareceram.

4- Na sua perspectiva como se poderia desenvolver a relação escola-família?

Por vezes a escola até oferece actividades e os pais não veem, não são receptivos eu acho que essa parte ainda é importante e penso que os pais ainda têm a ideia de que deixam os meninos na escola e a escola é que tem de tratar deles e os pais deixam um bocadinho a função de pais pois eles estão entregues, neste meio ainda se nota um bocado isso. O que é que podemos fazer mais? Nós desenvolvemos ações os pais não vêm, até para o próprio formador não é agradável, fazemos uma ação aparecem meia dúzia de pais, noutra ação aparece novamente meia dúzia de pais, nós acabamos por desanimar e a desmotivar, não sei se é do meio, pois é um meio socioeconómico muito desfavorecido e com muitas situações de famílias monoparentais a família aqui também não é bem organizada não sei quais são as razões mas por vezes é preferível estarem separadas do que darem-se mal mas nota-se um bocado que não há uma família estruturada e isso influencia o comportamento das crianças.

5- De que forma a participação/envolvimento da família na vida escolar dos filhos, poderá contribuir para melhorar o sucesso dos alunos?

É fundamental e é o que eu sempre defendi o processo educativo tem 3 pilares fundamentais que são: os professores têm que fazer o seu papel, os alunos que também têm de cumprir o seu papel, e os pais também, só que nem sempre por parte dos pais esse papel é cumprido, porque se fosse cumprido eu acho que teria reflexos no sucesso das crianças não tenho a mínima dúvida. Por mais que nós aqui nos

esforcemos com os miúdos, é preciso uma prática diária em casa e os alunos precisam de ser controlados porque se os miúdos tiverem uma playstation mais facilmente vão jogar que fazer os TPC, eles nestas idades tem 10/11 anos não têm a responsabilidade e a cultura de estudo, e os pais se não tiverem presentes nem que seja só perguntar fizeste os TPC, não tens nada para fazer, não é preciso ensiná-los que é para isso que nós cá estamos eles precisam ser controlados, há miúdos que num período fazem 2 ou 3 trabalhos de casa e aí a ação dos pais é muito importante e tem de melhorar. Eu já tenho tido casos em que porque depois também nós ficamos desarmados, o miúdo não faz o TPC, nós escrevemos o recado, na semana seguinte novamente o mesmo, vamos a ver a caderneta nem está assinado o anterior, para que é que vamos escrever seguinte, temos de arranjar outra estratégia agora qual? Dizemos à DT, falamos com os pais mas o problema é que situação não muda muito, deveria haver maior envolvimento dos pais na construção do sucesso dos alunos. Eu acho que deveria haver também envolvimento dos pais na cantina, colaborarem mesmo na hora das refeições, há crianças que deixam a comida praticamente toda nos pratos, são subsidiados e muitos deles é a única refeição quente que têm.

6- Em que áreas deveriam os Rep.EEs ter maior participação?

Eu acho que se os pais controlassem minimamente a nível de trabalhos de casa e comportamento dos filhos isso é muito importante porque há miúdos que se portam mal, vão para a rua e os pais não conversam com eles porque se falassem e no fundo os “ domesticassem ” chegamos a um ponto que não temos mais estratégias. Por exemplo, se na associação de pais apresentassem propostas e dinamizassem atividades, se vierem dos pais e sendo eles a propor, se calhar até participavam mais, nos contactos com a directora de turma eles também deviam vir mais assiduamente à escola e falar com a directora de turma.

7- Na sua opinião, em que perspetiva poderá ser vista a participação dos Rep.EEs nos órgãos da escola:

7.1- Como um contributo para a democratização da escola? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Só que muitas das vezes os pais entram nas reuniões mudos e saem calados. Eles não trazem ideias para serem debatidas, tratadas ou melhoradas. Na minha experiencia eles limitam-se a ouvir, quando emitem opinião é relativamente aos seus educandos porque está ali um representante dos pais mas que na prática não representa os outros pais se calhar alguns nem ele os conhece deveria haver mais diálogo

entre eles. Nos termos em que isto está a acontecer estar lá o pai ou não é a mesma coisa depois há aí outra questão que é o seguinte, nem todas as escolas fazem da mesma maneira porque o pai só está até ao meio da reunião quando se fala de avaliação são convidados a sair e eu nesse aspeto, nem concordo muito, porque acho que a nível de avaliação eles também poderiam emitir opinião. Eu também nem concordo nem a lei prevê que eles devam sair? Porque a avaliação é bastante importante e acaba por nem ser tão confidencial quanto isso, porque depois ele é tornada pública. Os pais que são avisados e têm pelo menos o dever de sigilo. Os próprios alunos sabem também o que se passa dentro da sala de aula e podem contar aos pais, mas por outro lado eu não vejo os pais na escola. Só que isto é assim, sugere-se mesmo nos conselhos de turma quando uma turma é indisciplinada há muitas sugestões, de reunir os pais e os alunos só que depois há colegas que dizem “isso não resulta porque eu já fiz isso noutra escola e não resultou” mas eu acho que essas reuniões são excelentes. No ano passado fui DT, de uma turma com aproveitamento excepcional só que a nível de comportamento eram péssimos, eu ameacei, ameacei e em Dezembro fiz uma reunião com os pais, professores e alunos e ali houve a oportunidade de se ouvirem as versões dos diferentes atores, tendo produzindo um impacto muito positivo na atitude comportamental dos alunos. Eu acho que essas reuniões seriam importantes mais do que a presença dos encarregados de educação nos conselhos de turma, para mim a presença dos Rep.EEs no conselho de turma é um proforma não é mais nada, diz-se que sim mas o pai não está lá a fazer nada, há exceções, eu já tive aí um conselho de turma em que o Rep.EEs era um juiz reformado ele até estava por dentro dos assuntos referentes aos alunos, muitos dos representantes dos pais estão distantes da realidade escolar acanham-se e não sabem o que dizer. Não utilizam a mesma linguagem dos professores e logo também não a compreendem! Exacto a minha filha por exemplo está no carregal e tem uma situação semelhante à que a colega está a contar e acho que até resultou porque a representante dos pais foi ao conselho de turma ouviu que os miúdos se portavam mal a preocupação da Rep.EEs foi fazer uma reunião com todos os pais e aí está bem mas isso acontece uma vez em mil.

7.2- Como um contributo para o desenvolvimento da cidadania? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

É quase igual ao que eu acabei de dizer à bocadinha a participação a nível de produto final tanto na cidadania como na democratização não ... porque não há passagem de informação.

7.3- Como um contributo para colaborar na ação educativa dos professores? Porquê?

Normalmente os pais não dizem grande coisa nos conselhos de turma, mas já tem havido situações que eles criticam a maneira de actuar dos professores e outras vezes não criticam e acham que os professores estão a atuar bem. Poder-se-ia verificar se ouve-se a tal interligação em que ele transmitisse que no conselho de turma foi dito que se estipulava esta e aquela regra para os pais e os pais terão que atuar, nesse caso os pais já estavam a colaborar na ação educativa definia pelos professores? Mas é aquilo que eu lhe disse á bocadinha se calhar também acontece em outras escolas fartamo-nos de escrever recados e eu tenho uma estratégia de que quando um miúdo esta excitado mando-o 2 ou 3 minutos para fora da sala, escrevo a dizer o que se passou o comportamento não muda o que isto quer dizer que o pai não está atento.

7.4- Como um contributo para o sucesso educativo dos alunos? Porquê?

Também deverão contribuir, como não há a tal comunicação não se verifica, é como eu lhe disse há bocadinha, é mais um proforma a presença dos pais do que participação ou envolvimento.

7.5- Como um contributo estratégico entre ação dos EEs e dos professores? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

As sugestões são muito poucas porque eles também não têm conhecimento das coisas, nos moldes como estão agora, que outros moldes se poderiam arranjar para que eles participassem mais?

8- Concorda com a presença/possibilidade de participação/envolvimento que é facultada, aos Rep. EEs, no conselho de turma? Porquê?

Concordar concordo agora deveria ser com uma presença mais ativa não é nos moldes em que eles as estão, se calhar não precisavam de estar lá porque o produto final da sua presença é muito pouco neste momento, se reparar sempre que existe eleição do encarregado de educação toda a gente tenta fugir e depois nem sempre aparecem.

9- Considera que existe participação dos Rep.EEs. no conselho de Turma? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Vamos sempre bater ao mesmo a participação é muito reduzida e eles normalmente prenunciam-se mais a nível de questões comportamentais mas muito pouco e é o que eu disse à bocadinha tentam-se focar e tem a sua lógica mais no seu educando ou então em casos críticos que sejam muito conhecidos por vezes também tentam participar e fornecer informação mas muito pouco.

10- Que medidas concretas têm sido desenvolvidas pela escola, de forma a facilitarem a participação/envolvimento dos EEs na vida da escola?

Tem sido promovido algumas ações de sensibilização para pais e onde se têm debatido questões sobre esta fase etária dos miúdos, questões de alimentação, questões de crescimento, sexualidade ainda ontem em Midões o Dr. Fernando Santos esteve lá a fazer uma palestra agora outras medidas os contactos com os DT mas acho que não há muito mais.

11- Na sua opinião que critérios deveriam estar patentes na atribuição do cargo de Direção de Turma? Por que razão?

Um dos critérios é a experiência profissional dos docentes agora essa atribuição é feita pelo órgão de gestão e eles devem ter um conhecimento da personalidade das pessoas porque há pessoas que conseguem levar melhor os miúdos do que outros agora se calhar eles não têm esse conhecimento e eu não sei o modo de como eles escolhem o DT eu até penso que não será a melhor maneira mas pelos horários por exemplo mas não se deveria ser tao linear assim e saber-se um pouco mais da personalidade do mesmo. Mas isso também levanta outra questão que é o de pessoas que nunca são DT porque a DT é um cargo importante e que dá algum trabalho, eu reconheço que quem está na direção ira escolher os professores que sabem que à partida desenvolvem bem a atividade, e que não vão arranjar problemas mas isso cria uma certa injustiça porque todos somos professores e todos deveríamos estar capacitado para desempenhar todos os cargos, ou seja, quem trabalha e quem desenvolve as questões com brio está sempre metido nisto e ainda bem que está quem leva as coisas por levar está sempre fora destas coisas e isso é a realidade mas também para o funcionamento da escola quem desempenha bem eles devem entregar a eles mas por outro lado torna-se “ injusto ”, eu vou mais pela questão de ser uma pessoa com

profissionalismo e com perfil humano que saiba transmitir e que goste de ser DT. Em qualquer situação a motivação deve estar presente e as pessoas devem gostar do que estão a fazer porque se o fizerem contrariadas não o fazem bem.

12- Nota diferenças no funcionamento dos C. Turma quando os representantes dos pais estão presentes? Quais?

Não e eles também estão presentes tao pouco tempo para notar diferenças não se nota é obvio que quando estão lá os pais e os pais só se encontram lá na fase das informações quando falamos em concreto de outros alunos aquelas questões mais delicadas guardamos para quando o pai não está lá.

13- Tendo em vista o sucesso de todos os alunos, indique quais as medidas de atuação definidas pelo conselho de turma para combater o insucesso?

Isto é muito complicado o combate do insucesso este combate deveria começar logo pelo ministério da educação porque dar matemática numa turma com 28 alunos em que 4 ou 5 eram do antigo 319 numa sala exígua, que mal dá para nós nos deslocarmos lá dentro, nós até por vezes propomos um apoio individualizado mas queiramos quer não isso é propor por propor ninguém faz milagres numa turma com 28 alunos e nem tem de ser matemática ou outra qualquer não temos hipótese de fazer um apoio individualizado e depois temos um programa para cumprir e há alunos que dentro desses 28 tem um ritmo de aprendizagem bom mas há outros que têm normal e outros muito inferior e não é fácil agora uma das estratégias é o ensino individualizado controlo dos TPC agora ai também tem de haver ajuda dos pais porque depois também não conseguimos, fichas de remediação só que depois os miúdos também tem pouca autonomia se depois eles não fazem os trabalhos de casa, temos aulas de apoio também agora uma das coisas que eu acho que era fundamental para o sucesso era não termos turmas com mais de 20 alunos eu este ano tenho uma turma com 19 e tenho uma turma de 28 e nota-se uma diferença abismal de uma para a outra e nessa turma de 28 tenho alunos tao bons como na turma de 19 mas não se dá um apoio tao individual como na outra depois temos os repetentes e os casos de indisciplina e não é fácil.

Muito obrigada pela colaboração